

RELATÓRIO FINAL “PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS POR MEIO DA ARTE”

1º EDIÇÃO - MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

MULHERES
em
MOVIMENTO

SUMÁRIO

03	<u>INTRODUÇÃO</u>
04	<u>PÚBLICO ALVO</u>
05	<u>OFICINAS</u>
10	<u>AVALIAÇÃO DA EDIÇÃO</u>
11	<u>AVANÇOS E DESAFIOS</u>
12	<u>PRÓXIMOS PASSOS</u>

O projeto “Promoção de Direitos Humanos por Meio da Arte - Edição I: Mulheres Vítimas de Violências” é uma iniciativa da Coordenadoria Técnica de Assuntos Interdisciplinares (CTAI) em colaboração com a Escola Superior da Defensoria (ESDEP) e o Núcleo de Defesa da Mulher (NUDEM).

A Defensoria Pública tem como um de seus papéis promover a difusão e a educação dos direitos humanos, assim como atuar na defesa dos direitos de grupos vulneráveis, nesse caso, mulheres vítimas de violências. O projeto surgiu reconhecendo o potencial da arte como um instrumento de conscientização da realidade e transformação social. A arte em suas múltiplas formas, como música, literatura, poesia ou dança, é uma ferramenta fundamental e potente para a educação em direitos humanos. A dança terapêutica, especificamente, promoveu uma simbiose entre o corpo e a psique, utilizando o movimento para motivar a mulher a expressar sentimentos e compreender as transformações do mundo e da sua própria realidade.

A dança ofereceu um espaço reflexivo e introspectivo que impulsiona a mulher a vislumbrar uma nova realidade e a adotar um novo posicionamento necessário para romper o ciclo de violência, além, de criar um ambiente adequado para tratar temas como a autoestima, desigualdade de gênero e a importância da rede de serviços socioassistenciais.

PÚBLICO ALVO

A escolha do público alvo dessa ação se baseou diretamente na realidade social crítica de Mato Grosso, o estado enfrenta sérios desafios devido ao crescimento de casos de violência contra a mulher. O projeto entendeu que as diversas formas de violência sofridas pelas mulheres constituem graves violações aos Direitos Humanos, como a Defensoria Pública tem a função fundamental de promover esses direitos, o foco nesse público alvo é uma extensão de seu dever legal. A escolha das participantes aconteceu por meio de entrevistas realizadas pela estagiária da CTAI à mulheres assistidas pelo Núcleo de Defesa da Mulher

O projeto foi composto de 5 oficinas, sendo cada uma dividida em dois momentos, o primeiro dedicado a dança terapêutica, onde as mulheres tinham um tempo dedicado a trabalhar sua autoestima e sua relação com si mesma, já o segundo momento foi dedicado a rodas de conversas sobre seus direitos e leis que as amparam, durante as conversas sempre surgiam muitas dúvidas e relatos.



1º Oficina

Data: 14/11/25

Local: sala 81 da ESDEP

Nº de participantes: 5

OFICINAS

Descrição das atividades: A abertura foi realizada com a apresentação do projeto, contando com a presença da gerente de assessoramento estratégico Maria Angélica e da defensora pública Rosana Leite. Logo após, a professora Yasmine Amar iniciou o primeiro momento da dança terapêutica, contextualizando a história da dança e sua importância na vida das mulheres, durante a atividade as mulheres se engajaram e interagiram melhor entre si.

No segundo momento a defensora pública Rosana Leite retornou para o momento da roda de conversa voltada a educação em direitos, ela falou sobre a Lei Maria da Penha e se aprofundou nos tipos de violência: psicológica, patrimonial, física, sexual e moral, a fim de conscientizar as mulheres sobre a amplitude das situações de violência e como se resguardar com o conhecimento dos direitos.



Avaliação do encontro: As participantes avaliaram anonimamente a primeira oficina respondendo a 5 questões objetivas e 2 subjetivas, o que proporcionou uma nota de 3,9, no qual o máximo era 4, sendo considerada excelente. Nas perguntas abertas, sobre o que mais ajudou elas, os comentários foram de como elas se sentiram bem recepcionadas, bem acolhidas, sobre o quanto a aula de dança foi boa e a roda de conversa foi necessária.

2º Oficina

Data: 28/11/25

Local: sala 81 da ESDEP

Nº de participantes: 8

OFICINAS



Avaliação do encontro: As participantes avaliaram de forma anônima a segunda oficina respondendo a 5 questões objetivas e 2 subjetivas, o que proporcionou na avaliação uma nota de 3,3, no qual o máximo era 4, sendo considerada uma boa avaliação. Nas perguntas de respostas abertas, os comentários foram de que elas se sentiram bem acolhidas, cuidadas, representadas, e esclarecidas após a roda de conversa, além de como se sentiram leves na aula de dança.

Descrição das atividades: Inicialmente, a segunda ação contou com uma breve apresentação das participantes. No primeiro momento, a professora de dança Yasmine Amar deu continuidade à atividade iniciada na ação anterior, o foco da dança foi o empoderamento feminino que pode ser alcançado através da dança. Em seguida, no segundo momento, a assessora jurídica Laryssa, se juntou ao grupo para conversar sobre os direitos das mulheres e ajudar a esclarecer qual é o papel do NUDEM. A conversa fluiu de forma muito natural e ativa, pois muitas dúvidas e relatos foram surgindo dúvidas por parte das participantes.

Durante esse momento, houve um momento de grande comoção, onde uma das mulheres relatou que não via sua filha (03) anos desde o mês de março de 2025. A situação ressaltou a intensidade das experiências compartilhadas, imediatamente, todas as demais participantes demonstraram total apoio e solidariedade à participante, reforçando a rede de apoio criada entre elas.

3º Oficina

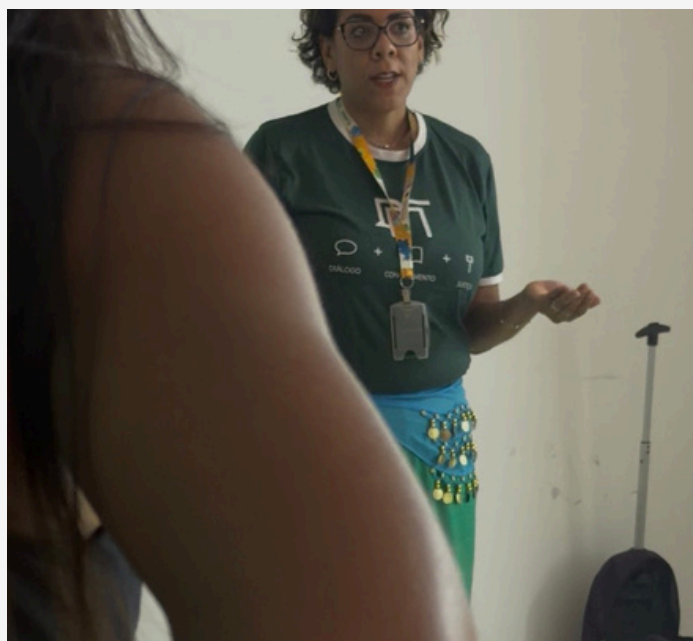
Data: 05/12/25

Local: sala 81 da ESDEP

Nº de participantes: 4

OFICINAS

Descrição das atividades: A terceira oficina teve a participação de 4 mulheres, apesar do número de presentes, foi dada continuidade às atividades anteriores. Excepcionalmente nesta ação, devido a agenda de audiências, a presença da defensora e da assessora não foi possível, sendo assim estendido o tempo disponível para a prática da oficina. Mais uma vez, a professora Yasmine Amar conduziu o primeiro momento, reforçando a Dança do Ventre como uma grande aliada na autoestima das mulheres. No encerramento, foi disponibilizado um coffee break para todas as participantes.



Avaliação do encontro: As participantes avaliaram, novamente, de forma anônima a terceira oficina respondendo a 5 questões objetiva e 2 subjetivas, o que proporcionou na avaliação uma nota de 3,7, no qual o máximo era 4, sendo considerada uma boa avaliação. Nas perguntas de respostas abertas, os comentários foram de que elas se sentiram bem acolhidas, cuidadas, que as Oficinas as possibilitaram a conhecer mais de si mesmas e que foi um local onde puderam fazer amizades com outras mulheres que passaram por situações semelhantes às suas.

4º Oficina

Data: 12/12/25

Local: sala 82 da ESDEP

Nº de participantes: 4

OFICINAS

Descrição das atividades: A quarta oficina já se iniciou de forma muito emocionante, a participante, que anteriormente havia relatado que estava sem ver a filha desde março de 2025, compartilhou a notícia que conseguiu recuperá-la. Tal vitória foi conquistada após a participante relatar o seu caso durante o segundo encontro, e a assessora jurídica Laryssa oferecer toda orientação legal disponível na Defensoria Pública, assim como realizar os devidos encaminhamentos no processo, resultando no reencontro de mãe e filha. A professora Yasmine Amar deu sequência às atividades com um momento especial de recapitulação dos ensinamentos. Ela retomou os movimentos e ensinamentos das oficinas passadas, possibilitando que as mulheres recordassem o que tinham aprendido sobre a dança do ventre e a valorização da autoestima. Na etapa final do processo, a assessora Laryssa compareceu mais uma vez. Dando continuidade ao trabalho de orientação e esclarecendo dúvidas individuais sobre os direitos das mulheres e o papel do NUDEM. Muitas mulheres fizeram questão de expressar seu agradecimento pelo o que o projeto proporcionou e todos os aprendizados que obtiveram nele.



Avaliação do encontro: As participantes avaliaram de forma anônima a quarta oficina respondendo a 5 questões objetivas e 2 subjetivas, o que proporcionou na avaliação uma nota 4, que era nota máxima, sendo considerada uma excelente avaliação. Nas perguntas de respostas abertas, os comentários foram de que elas puderam criar amizades e as conversas em grupo foram muito enriquecedoras para elas; na pergunta de sugestões algumas apontaram que a oficina foi muito importante para elas e que outros projetos como esse devem ser feitos.

5º Oficina - Encerramento

Data: 16/12/25

Local: sala 82 da ESDEP

Nº de participantes: 5

OFICINAS



Avaliação do encontro: As participantes avaliaram de forma anônima a quarta oficina respondendo a 5 questões objetivas e 2 subjetivas, o que proporcionou na avaliação uma nota 4, que era nota máxima, sendo considerada uma excelente avaliação. Nas perguntas de respostas abertas, os comentários foram de que elas puderam criar amizades e as conversas em grupo foram muito enriquecedoras para elas; na pergunta de sugestões algumas apontaram que a oficina foi muito importante para elas e que outros projetos como esse devem ser feitos.

Descrição das atividades: O projeto “Promoção de Direitos Humanos por Meio da Arte – Edição I: Mulheres Vítimas de Violência” foi encerrado em um evento que reuniu assistidas, autoridades e servidoras da Defensoria Pública para celebrar os resultados da iniciativa. A abertura contou com falas institucionais de Maria Angélica Rodrigues, da defensora pública Rosana Leite e da 2ª subdefensora pública-geral Maria Cecília Alves da Cunha, que destacaram a importância de integrar a arte ao meio jurídico para humanizar o atendimento e promover a transformação social. A programação seguiu com apresentações artísticas das mulheres participantes, orientadas pela professora Yasmine Amar, além de performances de dança realizadas por servidoras da instituição. O encontro foi marcado por uma roda de conversa emocionante, na qual as participantes compartilharam relatos sobre as mudanças proporcionadas pelo projeto, como o fortalecimento da autoestima e a recuperação da dignidade. O encerramento, selado com um coffee break, simbolizou o sucesso da ação na construção de uma rede de apoio e solidariedade, unindo o acolhimento institucional à expressão artística

AValiação DA OFICINA

A avaliação do projeto “Promoção de Direitos Humanos por Meio da Arte - Edição I: Mulheres Vítimas de Violências” foi realizada a partir da observação das oficinas desenvolvidas, da participação ativa das mulheres ao longo dos encontros e das avaliações objetivas e subjetivas respondidas pelas participantes ao final de cada ação. Ao todo o projeto contou com a participação de **10 mulheres**, que estiveram presentes nas oficinas realizadas. As oficinas foram conduzidas de forma participativa, utilizando a arte da dança como um instrumento de expressão e diálogo sobre os direitos, criando um espaço seguro de escuta, troca de experiências e valorização das vivências das participantes. Durante as atividades, foi possível perceber o engajamento, o interesse e a construção coletiva de reflexões sobre identidade, direitos e protagonismo feminino.



As avaliações escritas demonstraram um retorno extremamente positivo. As participantes relataram que se sentiram acolhidas, respeitadas e fortalecidas durante o desenvolvimento do projeto, destacando a importância de iniciativas que promovam o acesso à informação, à cultura e à expressão artística como ferramentas de empoderamento. Muitas mulheres ressaltaram o impacto positivo das oficinas em sua autoestima e consciência de direitos, além de manifestarem o desejo de que novos projetos semelhantes sejam realizados no futuro. Na avaliação total do projeto, o mesmo foi avaliado com a **nota de 3,8**, no qual a nota máxima era 4, o resultado foi obtido a partir da média geral das avaliações de todas as oficinas realizadas.

AVANÇOS E DESAFIOS



Ao todo, 64 mulheres foram entrevistadas para identificar o interesse e a disponibilidade para participação no projeto. Entre as entrevistadas, 30 mulheres manifestaram interesse em participar do projeto. No entanto, apenas 10 mulheres conseguiram participar ativamente. A redução no número de participantes ocorreu, principalmente, em razão de dificuldades relacionadas aos cuidados com filhos e compromissos de trabalho, já que as oficinas aconteceram no período da tarde e durante a semana - horário comercial, outro problema enfrentado foi a dificuldade de locomoção, esses fatores impactaram diretamente a possibilidade de comparecimento regular das demais mulheres.

A oficina de dança terapêutica, com foco na dança do ventre, proporcionou um espaço seguro para que as participantes se reconectarem com seus corpos, expressarem suas emoções e fortalecerem a autoestima, contemplando assim os objetivos propostos inicialmente para o empoderamento das mulheres vítimas de violência. Nessas oficinas, as mulheres vivenciaram momentos de prazer, movimento e autovalorização, o que contribuiu diretamente para o fortalecimento de sua confiança e bem-estar emocional. O segundo foi a educação em direitos, que ofereceu informações sobre direitos legais e sociais e recursos de apoio que podem encontrar através da Defensoria Pública. A forma como as oficinas aconteceram estimulou o diálogo e a troca de experiências, tornando o aprendizado o mais próximo da realidade das mulheres.

PRÓXIMOS PASSOS

O sucesso do projeto voltado para mulheres vítimas de violência abre possibilidades para realização de novas oficinas de arte com educação em direito direcionadas a outros públicos atendidos pela Defensoria.

01 Formalizar o projeto

Transformar o projeto “Promoção de Direitos Humanos por Meio da Arte” como uma ação permanente da instituição, ampliando seu alcance para outros grupos de assistidos.

02 Sistematização da metodologia

Produzir um modelo metodológico adaptável para diferentes públicos atendidos pela Defensoria.

03 Mapeamento de novos públicos

Identificar outros grupos de assistidos que possam se beneficiar das oficinas (jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, população em situação de rua, migrantes, comunidades tradicionais, entre outros).

04 Planejamento de novas oficinas

Desenvolver edições do projeto com novos públicos, testando diferentes linguagens artísticas (teatro, dança, música, artes visuais).

Anexo - Notícias



Seguem em anexo as notícias publicadas ao longo das oficinas, foram noticiadas por canais institucionais da Defensoria, tanto no portal da DPEMT quanto na Intranet, mostrando-se cruciais para a transmissão de informações sobre a importância da arte na garantia de direitos. Além do mais, todos os registros e publicações foram realizados sem a exposição das assistidas, com o objetivo de preservar suas identidades. Ao todo, foram registradas diferentes etapas do projeto: Desde seu primeiro encontro até o encerramento.

1º Edição

Projeto que promove direitos humanos por meio da arte teve primeiro encontro em novembro

Iniciativa integra arte, acolhimento e direitos humanos para fortalecer mulheres assistidas pela Defensoria

Por Marcia Olivera
19 de Novembro de 2025 - 14:13



Mulheres em Movimento encerra primeira edição com encontros e histórias de superação

Iniciativa da DPEMT uniu arte, acolhimento e orientação jurídica para fortalecer mulheres vítimas de violência e promover acesso a direitos ao longo de quatro encontros

Por Marcia Olivera
17 de Dezembro de 2025 - 17:45



Mulher que teve filha levada pelo ex participa de projeto que foca na superação da violência

Entre relatos de dor e superação, iniciativa cria espaço seguro de escuta, apoio jurídico e arte para vítimas de violência

Por Marcia Olivera
01 de Dezembro de 2025 - 17:50



Relatório elaborado pela Gerência de Assessoramento Estratégico - GAE

Redação:

Isabella Cristina de Arruda Bessas, Estagiária do Serviço Social

Design:

Isabella Cristina de Arruda Bessas, Estagiária do Serviço Social

Supervisão:

Danielly Karoline Mendes Alves, Analista Psicóloga.

Revisão:

**Maria Angélica Rodrigues do Nascimento, Analista Assistente Social
Emerson Saulo de Almeida Santos, Estagiário de Psicologia**